



Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Ana Paula Xisto Costa Lima

**A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONSTANTE DO EDUCADOR
FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ATUAL**

Dissertação de Mestrado

FLORIANÓPOLIS

2004

ANA PAULA XISTO COSTA LIMA

**A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONSTANTE DO EDUCADOR
FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ATUAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Francisco Antônio Pereira Fialho, Dr.

Florianópolis, 27 de janeiro de 2004

Ana Paula Xisto Costa Lima

**A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONSTANTE DO EDUCADOR
FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ATUAL**

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia, especialidade em Engenharia de Produção, Área de concentração Mídia e Conhecimento – ênfase em Tecnologia Educacional, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de janeiro de 2004.

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr.
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Engenharia de Produção

Banca Examinadora:

Prof. Francisco Antônio Pereira Fialho, Dr.
Orientador

Prof.^a Míriam Loureiro Fialho, Dr.^a.

Prof.^a Valdete Teixeira Silva, Dr.^a.

Às vezes é necessário sacrificar uma pequena coisa a fim de obter uma maior.

Se as circunstâncias são favoráveis e somos levados a escolher entre nossa exclusiva Felicidade e a de um grande número de pessoas, não devemos hesitar em privilegiar a dos outros seres.

(Dalai-Lama)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado o Dom da vida, oportunizando meu encontro com estas pessoas com quem convivo e com quem convivi, e com as crianças, que pela suas atitudes me proporcionaram condições para concretização deste estudo.

Aos meus pais que me incentivaram para a leitura, a escrita e a pesquisa, orientando-me para a responsabilidade frente às minhas escolhas e ao compromisso em relação ao próximo.

Ao meu esposo por ter compreendido, o que significou para mim o desafio de terminar este trabalho, pelos momentos que compartilhou a minha experiência, muitas vezes roubados de nossas horas de lazer, e também, pelo seu apoio e estímulo nas horas de desalento.

A minha filha, que me inspirou coragem para concluir o trabalho e que muitas vezes precisei abdicar-lhe a atenção para me concentrar na leitura e escrita da dissertação a fim de lhe proporcionar um bom exemplo.

A todos os alunos com quem tive a oportunidade de conviver e, através deles, aprender que o mais importante da vida é estar sempre buscando, em contínuo aprendizado.

As professoras Marialice e Patricia, por todas as orientações, incentivos e correções do trabalho de dissertação, que com seus exemplos e experiências inspiraram-me a ser uma educadora que prima pela competência e dedicação.

Ao colégio Nossa Senhora de Sion, onde desenvolvi a maior parte da minha profissão e formação, onde aprendi a respeitar a individualidade de cada criança, as diferenças e limitações de cada ser humano, compreendendo assim a importância de buscar uma formação constante para um desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao colégio Bom Jesus, que me proporcionou oportunidades e meios para obter um crescimento profissional e pessoal e pelas diferentes experiências profissionais que me foram confiadas, influenciando muito neste meu estudo.

RESUMO

LIMA, Ana Paula Xisto Costa. **A necessidade da formação constante do educador frente aos desafios da educação atual**. Florianópolis, 2003. 63p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Mestrado em Engenharia de Produção - UFSC.

A educação tornou-se um desafio crescente dentro do atual contexto de mundo globalizado. Percebe-se que em nenhum outro momento da história houve tanta disponibilidade, facilidade e velocidade de acesso à informação. A escola teve de assumir, diante das mudanças ocorridas nas última décadas, novas funções e desafios, redefinindo suas finalidades e transformando suas estratégias a fim de responder às atuais demandas no diz respeito à tecnologia e à reorganização dos currículos, metodologias e materiais. A formação contínua do educador e sua capacitação são cada vez mais necessárias para a promoção das transformações educacionais que o atual mercado exige. Essa situação conduz à busca pela formação e atualização constantes. As instituições de ensino terão, necessariamente, que proporcionar aos seus profissionais uma formação, tanto inicial, quanto continuada. Analisando este contexto, percebeu-se a importância de pesquisar se as instituições estão realmente comprometidas em proporcionar meios para que seus profissionais estejam em processo de formação e capacitação. Tomou-se como base de pesquisa, para complementar este estudo, algumas escolas de ensino particular em Curitiba.

Palavras-chave: formação; comprometimento; desafio.

ABSTRACT

LIMA, Ana Paula Xisto Costa. **The need of a constant formation of educators due to nowadays education challenges**. Florianopolis, 2003. 63p. Dissertation (Production Engineering Master's Degree) - Engineering Master's Degree Program - UFSC.

Education has become a crescent challenge in the nowadays globalized world context. We can notice that never before in the world history access to information was so available, easy and speedy. Because of last decade changes, school had to take on new functions and challenges, besides redefining its purposes and transforming its strategies in order to meet nowadays technological demands and reorganize its curricula, methodologies and materials. Due to the growing need of forming and capacitating educators continuously, it is necessary to implement the education transformation required by market. Such situation leads to constant formation and actualization. The education institutions will have to make an initial and continuous formation available to education professionals. When analyzing such context, we became aware of the importance of researching whether those institutions are really committed to provide means for education professionals to engage in formation and capacitating processes. To complement the present study, our research was based on some private schools in Curitiba.

Keywords: formation; commitment; challenge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	9
1.2 Estabelecimento do Problema	10
1.3 Objetivos	10
1.3.1 Objetivo geral	10
1.3.2 Objetivos específicos	11
2 A ESCOLA ATUAL	12
2.1 Conceitos Básicos	12
2.2 Não Podemos Padronizar a Educação - Gardner	18
2.3 O Professor Necessário à Nova Escola	23
2.4 Que Professor é Necessário Formar	25
3 O EDUCADOR FRENTE ÀS NECESSIDADES DA EDUCAÇÃO ATUAL	28
3.1 O Educador Competente	32
3.2 Competências para Ensinar – Segundo Perrenoud	34
4 A BUSCA DA QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO	38
4.1 Unesco - Reflexão sobre a Educação Continuada de Professores	39
4.2 A formação e a Capacitação de Professores em um Contexto Geral	44
4.3 A Formação de Professores nas Escolas Particulares de Curitiba	44
5 METODOLOGIA	46
5.1 Tipo de Pesquisa	46
5.2 Cenário da Pesquisa/População e Amostra	49
5.3 Técnicas e Instrumentos de Coletas	49
5.4 Procedimentos	50
5.5 Análise e Discussão de Dados	50
6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NAS ENTREVISTAS	
NAS ESCOLAS	58

1 INTRODUÇÃO

Grandes transformações tem-se delineado neste final de século. Vive-se uma ampla redefinição social, política, econômica e pessoal. Essas mudanças tem gerado aos profissionais uma necessidade crescente por formação e aperfeiçoamento permanente, sendo o professor um dos principais alvo.

A formação do professor e sua capacitação permanente são cada vez mais necessárias para a promoção das transformações educacionais que o atual momento exige. Essa situação conduz à busca pela formação e atualização permanente, gerando uma demanda que deverá ser atendida. Os sistemas de educação terão, necessariamente, que criar novas ofertas de formação, tanto inicial, quanto continuada.

Diante deste contexto, foi que desenvolveu-se este trabalho de pesquisa na área de formação e capacitação de professores.

No primeiro capítulo, situa-se a educação no atual contexto de mundo globalizado onde a necessidade da informação como um diferencial de grande importância para a qualificação do indivíduo, bem como o fácil acesso à mesma (advindo de grandes progressos verificados nos meios de comunicação nos últimos anos), vem se tornando um instrumento que deve ser bem administrado, para que a escola não se perca de seu objetivos e propostas, mas faça bom uso de instrumentos e recursos hoje disponíveis como aliados no objetivo de formar indivíduos.

Ainda no primeiro capítulo são definidas as justificativas que impulsionaram tal estudo e é feita uma breve abordagem acerca do papel do educador, bem como sobre a necessidade do profissional da educação estar em formação contínua. São definidos também os objetivos gerais e específicos deste estudo.

O segundo capítulo volta-se para as novas funções e desafios que a escola teve de assumir, diante das mudanças ocorridas no mundo nas últimas décadas, redefinindo suas finalidades e transformando suas estratégias a fim de responder às atuais demandas no que diz respeito à tecnologia e à reorganização dos currículos, metodologias e materiais. Faz também uma rápida abordagem sobre a função do professor dentro da instituição.

O terceiro capítulo aborda as questões relacionadas ao educador, objetivando tornar clara a necessidade da formação contínua do mesmo e também explora as competências de Perrenoud diretamente relacionadas ao processo de renovação do sistema educativo.

O quarto capítulo cujo título se refere à busca da qualidade nas instituições de ensino é voltado para a formação do educador, no que diz respeito à necessidade da sua "formação continuada". É abordado também a formação de professores em escolas de ensino particular em Curitiba, a partir de pesquisas realizadas através de questionários previamente elaborados que completam o estudo e levam a concluir os questionamentos expostos ao longo deste trabalho.

O quinto capítulo aborda todas as fases que envolveram a pesquisa realizada. Buscou-se por meio da mesma, obter subsídios para se comprovar se há oportunidades de treinamento para capacitar professores para atuarem na diversidade das situações colocadas no contexto atual.

1.1 Justificativa

As sociedades modernas têm passado por mudanças que produziram impactos significativos e estruturais em dimensões tanto econômicas, quanto sociais e culturais. Decorrente de tais transformações, o aumento vertiginoso do acesso à informação vem causando considerável impacto no setor da educação.

A informação, hoje, é sem dúvidas um diferencial competitivo, tanto para pessoas, governos e corporações. Os profissionais da educação não estão devidamente capacitados para articulá-la e transformá-la em soluções para seus problemas, tendo em vista que a era da informação coloca desafios significativos para as instituições de ensino do mundo todo.

O papel do educador em meio a esse novo contexto, onde a tecnologia favorece o rápido acesso à informação precisa ser revisto. Nem sempre o profissional de ensino encontra apoio institucional para estar em processo de formação constante.

1.2 Estabelecimento do Problema

A educação tornou-se um desafio crescente dentro do atual contexto globalizado em que vivemos. Percebe-se que em nenhum outro momento da história houve tanta disponibilidade, facilidade e velocidade de acesso à informação. Muitos educadores continuam fazendo uso de uma prática pedagógica fragmentada e se utilizando apenas da reprodução do conhecimento.

Considerando o acima exposto, assim enuncia-se o problema de pesquisa: Os profissionais de hoje, em sua maioria, estão realmente preparados para atender as necessidades do educando e das instituições de ensino? As instituições estão realmente preparadas para bem administrar seus recursos humanos e tecnológicos? O que o aluno busca hoje numa instituição de ensino sendo que as informações já lhe são tão facilmente fornecidas fora do ambiente escolar? De que forma a instituição apóia o profissional da educação nesta difícil tarefa de conciliar conhecimentos acadêmicos com a velocidade com que a informação chega aos alunos e muitas vezes surpreendendo o educador que nem sempre está devidamente informado tendo em vista a quantidade de informação disponível hoje em meios principalmente eletrônicos/mídia? Com base nestes questionamentos desenvolveu-se tal estudo, voltado para a necessidade da constante formação e capacitação do educador.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar a disponibilidade de oportunidades de treinamento para professores na rede particular de ensino fundamental de Curitiba-PR e percepção dos gestores destas instituições sobre os resultados dos investimentos em treinamento dos professores.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar a situação da formação do corpo docente em determinadas instituições particulares de Curitiba.
- Analisar o contexto global da educação e a importância da formação constante dos educadores do Ensino Fundamental, em algumas escolas de Curitiba.
- Definir e refletir sobre as competências necessárias para o profissional da educação seja bem sucedido no exercício de sua função.
- Determinar qualidades desejáveis no educador, voltadas para as necessidades atuais do educando, da instituição e da sociedade, dentro do atual contexto globalizado.

2 A ESCOLA ATUAL

2.1 Conceitos Básicos

Com as mudanças ocorridas no mundo nas últimas décadas, foram derrubadas as fronteiras do conhecimento entre os continentes, alcançando resultados e avanços consideráveis em todos os campos de atuação. Ao se criar novos estilos de vida e de consumo, e novas maneiras de ver o mundo e de aprender, houve profundas mudanças que geraram desequilíbrios estruturais no campo da educação. Com isso a escola teve de assumir funções e enfrentar desafios, redefinindo suas finalidades e transformando suas estratégias a fim de responder às atuais demandas no que diz respeito à tecnologia e à reorganização dos currículos, metodologias e materiais.

Segundo Demo (1998), a educação precisa "educar a modernidade" e ser moderno é resolver as questões-chave da educação, para conduzir o processo de modernização. Dois aspectos da educação são relevantes: de um lado, o papel da instrumentação essencial da cidadania e de outro, o reconhecimento de que a produtividade econômica é cada vez mais influenciada pela qualidade educativa.

Em termos de desenvolvimento, a vantagem comparativa mais expressiva é hoje o domínio da ciência e tecnologia e a educação básica universalizada, o que constitui um patrimônio institucional na pretensão do desenvolvimento moderno e próprio. Portanto, torna-se estratégico às instituições de ensino enfrentar questões da universalização qualitativa da educação básica, bem como a produção de conhecimento próprio e moderno e os caminhos mais efetivos, embora a longo prazo, estão na valorização do professor como profissão estratégica e na superação de modelos arcaicos de formação.

Para Demo (1998), em linha gerais, entende-se por modernidade:

- entendimento de tendências típicas das sociedades atuais e futuras, em particular sua marca científica e tecnológica;

- a capacidade de adequar-se recursos técnicos e especialmente de informática;
- a capacidade de entender, questionar e enfrentar novos problemas das sociedades e economias (ex.: questão ambiental, questão da paz, ameaças à vida como doenças da atualidade, conflitos internacionais, riscos de confrontos nucleares, etc.),
- condições de organização da sociedade e do estado,
- desafio de participar do processo de mudança, responsabilizando-se pela formação de "sujeitos da mudança" (desta forma a educação deve conduzir a modernidade e ser seu sujeito histórico). A educação é componente básico de qualquer política de desenvolvimento, tratando-se de um primeiro investimento tecnológico.

Dewey (2003), responsável pela invenção das escolas de aplicação, influenciado pelo experimentalismo das Ciências Naturais, resolveu criar uma escola-laboratório para testar métodos pedagógicos, insistindo em estreitar a relação entre teoria e prática, acreditando que as hipóteses teóricas só tem sentido no dia-a-dia. Outro ponto-chave de sua teoria é a crença de que o conhecimento é construído de consensos que resultam de discussões coletivas. Segundo ele, "o aprendizado se dá quando compartilhamos experiências e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de idéias" (DEWEY, 2003).

Dewey foi uns dos primeiros a chamar a atenção para a capacidade de pensar dos alunos e acreditava que para o processo do sucesso educativo, bastava um grupo de pessoas se comunicando e trocando idéias, sentimentos e experiências sobre as situações práticas do dia-a-dia. A medida que as sociedades foram ficando complexas, a distância entre adultos e crianças, se ampliou demais. Daí, a necessidade da escola, um espaço onde as pessoas se encontram para educar e serem educadas. O papel da escola, segundo ele, é reproduzir a comunidade em miniatura, ou seja, o mundo de um modo simplificado e organizado e aos poucos

conduzir as crianças ao sentido e à compreensão das coisas mais complexas e dessa forma, o objetivo da escola deveria ser ensinar a criança a viver no mundo.

Para Dewey (2003), "as crianças não estão num dado momento, sendo preparadas para a vida e em outro, vivendo", argumentando que o aprendizado se dá justamente quando os alunos são colocados diante de problemas reais. A educação é uma constante reconstrução da experiência, de forma a dar-lhe mais sentido e a habilitar as novas gerações a responder os desafios da sociedade. Educar, portanto, é mais do que reproduzir conhecimentos. É incentivar o desejo de desenvolvimento contínuo, preparando pessoas para transformar algo.

A filosofia "deweriana" propõe uma prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar as próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais, o que não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do educador. O professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões sem dar respostas ou soluções prontas de antemão, utilizando procedimentos que façam o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado. (As teorias mais modernas da didática, como o construtivismo e as bases teóricas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, têm inspiração nas idéias pioneiras de Dewey). Os principais aspectos propostos por Dewey:

- reflexão e ação devem estar ligadas, pois fazem parte de um todo indivisível;
- a realidade é mutável e é a inteligência que dá ao homem a capacidade de mudar seu entorno;
- apenas num sistema democrático o homem pode desenvolver plenamente suas potencialidades criadoras e deixar florescer a inteligência.
- aprendizado se dá em grupo e cabe à escola proporcionar práticas conjuntas e promover situações de cooperação, em vez de lidar com crianças de forma isolada;

- a escola deve se preocupar com o sentido das coisas, com o significado das letras ou do sinal aritmético que acompanha a conta de matemática;
- a indisciplina expressa uma energia em desenvolvimento. O professor deve procurar identificar para onde se dirigem esses impulsos e transformá-los em meios de crescimento;
- a experiência educativa é na verdade uma experiência reflexiva, que resulta em novos conhecimentos, seguindo alguns pontos essenciais: que o aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação, que a atividade o interesse, que haja um problema a resolver, que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas idéias.

Para Delors (1998), vem ocorrendo um grande desenvolvimento da informação, quer no que diz respeito às fontes, quer à capacidade de difusão. Cada vez mais as crianças chegam à escola transportando consigo a imagem de um mundo – real ou fictício – que ultrapassa em muitos os limites da família e da comunidade. As mensagens mais variadas – lúdicas, informativas, publicitárias – transmitidas pelos meios de comunicação social entram em concorrência ou em contradição com o que as crianças aprendem na escola. Estas mensagens surgem sempre organizadas em rápidas seqüências o que, em numerosas regiões do mundo, têm uma influência negativa sobre a capacidade de manter a atenção, por parte dos alunos e, portanto, sobre as relações na aula. Passando os alunos menos tempo na escola do que diante da televisão, computador, a seus olhos é grande o contraste entre a gratificação instantânea oferecida pelos meios de comunicação, que não lhes exige nenhum esforço, e o que lhes é exigido para alcançarem sucesso na escola.

Segundo o autor, a escola e os professores, diante deste contexto, encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade da informação.

À medida em que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior se torna menos rígida os professores devem também esforçar-se por prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticadas no exterior e, em termos de conteúdos, estabelecendo ligação entre as matérias ensinadas e a vida quotidiana dos alunos. No passado, os alunos eram geralmente obrigados a aceitar o que a escola lhes oferecia, quer se tratasse da língua, do conteúdo ou da organização do ensino. Hoje é desejável que o aluno desenvolva o seu espírito crítico e cabe à escola fornecer-lhe meios para tal. Por um lado, as crianças só aprendem com aproveitamento se o professor tomar como ponto de partida do seu ensino os conhecimentos que elas já trazem consigo para a escola. Por outro lado, para que possam adquirir autonomia, criatividade e curiosidade, que são complementos necessários à aquisição do saber, o professor deve necessariamente manter uma certa distância entre a escola e o meio envolvente, a fim de que as crianças e os adolescentes tenham ocasião de exercer o seu senso crítico.

A pedagogia escolar deve estar ciente, por um lado, de que não é a única instância educativa, mas, por outro, não pode renunciar a ser aquela instância educacional que tem o papel peculiar de criar conscientemente experiências de aprendizagem, reconhecíveis como tais pelos sujeitos envolvidos.

A aprendizagem é um processo corporal e todo o conhecimento passa por ele. Ela está sempre acompanhada da sensação de prazer. Os educadores deveriam analisar de que forma a vida dos alunos é uma vida concreta em seu mais profundo dinamismo vital e cognitivo.

Surge, então, reintroduzir na escola o princípio de que o surgimento das formas do conhecimento tem algo a ver com a experiência do prazer. Quando essa dimensão está ausente a aprendizagem se torna um processo meramente instrucional. Informar e instruir acerca de saberes já acumulados, é um aspecto importante, mas a experiência de aprendizagem implica, além da instrução informativa, a reinvenção e construção personalizada do conhecimento. E nisso o prazer representa uma dimensão-chave.

Dentro do contexto da necessidade da escola assumir uma nova função, "reencantar a educação" significa colocar ênfase numa visão da ação educativa como produção de experiências de aprendizagem.

Nos dias de hoje, a escola deve ter muito definida a sua função social. Ela deve fazer parte do processo educacional, na formação do cidadão por inteiro. Trazer a sociedade para dentro dela sem se alienar.

Vivemos em um mundo de mudanças rápidas e de transformações profundas. A Educação não pode mais ignorar as pesquisas científicas que vêm mostrar como o ser humano aprende e como funciona o processo de aprendizagem na mente do homem.

O aluno de hoje precisa aprender a aprender, não ser simplesmente repetidor do que o professor diz, ou mero acumulador de informações, mas saber estabelecer relações significativas. É aprender dando significado para aquilo que aprendeu.

Quanto aos educadores, estes não devem fugir à realidade de que tudo está ligado ao aluno que será o cidadão do futuro. Por isso a essência de toda a escola é o conhecimento, o que chamamos de fundamento epistemológico. Contudo este conhecimento deve refletir-se na ação, fazendo parte do educando e do educador no seu todo, abrangendo sua vida escolar, familiar, religiosa, etc.

Sujeito e mundo se constroem e reconstroem continuamente. Nada, nem ninguém nunca está completo. Assim, não existem verdades absolutas, mas construídas e reconstruídas. O professor deste final de milênio deve ter em mente que não pode ensinar somente o que servir no dia-a-dia do educando, mas o que ele irá usar em toda sua vida futura. É ensinar o aluno a construir o seu mundo e as suas idéias.

Escolas podem e precisam se tornar um lugar fascinante para o aluno. Para lá ele leva, a cada dia, as suas curiosidades, de lá ele retorna com novas descobertas. A escola deve ser um espaço onde o conhecimento construtivo é cultivado e onde o aprendiz poderá encontrar meios que o habilitem às suas futuras

realizações. Mas acima de tudo deve ser um lugar onde ele será chamado a refletir sobre princípios que o orientem por toda a vida. O educador pode e precisa ser o amigo que acompanha o aluno nesta viagem, ajudando o educando a conhecer a si mesmo e a capacitar-se para participar na construção de um mundo melhor.

2.2 Não Podemos Padronizar a Educação - Gardner

Segundo Gardner (1995), a escola tradicional está centrada na exploração das inteligências lingüísticas e lógico-matemáticas. Para ele a escola deveria ter uma educação pessoal, centrada no aluno. Sua teoria de aprendizagem defende que inteligência não é apenas a capacidade de entender alguma coisa, mas também, criatividade e compreensão.

Gardner (1995), baseou sua teoria em muitas idéias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades – para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras, e que todas estas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo.

Para Gardner (1995), as pessoas possuem capacidades, das quais se valem para criar algo, resolver problemas e produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto.

A teoria de Gardner pressupõe que:

- As inteligências podem ser estimuladas: o contexto social, a escola, a oportunidade de explorar e realizar atividades diferentes são fatores que podem intervir no desenvolvimento das inteligências.
- As inteligências se combinam de forma única em cada pessoa: cada pessoa nasce com todas as inteligências que se desenvolverão durante sua vida, de modo único.
- Nada há como padronizar: as combinações das inteligências são únicas, tal como as impressões digitais.

Gardner (1995) afirma que a inteligência é responsável por nossas habilidades para criar, resolver problemas e fazer projetos, em uma determinada cultura. Segundo ele, cada indivíduo possui alguns tipos diferentes de capacidade, que caracterizam sua inteligência.

Quanto ao ambiente educacional, Gardner (1995) chama atenção para o fato de que, embora as escolas declarem que preparam seus alunos para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos. Ele propõe que as escolas favoreçam o conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encorajem seus alunos a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem; e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um.

Gardner (1995) afirma que não há receitas para promover a educação de acordo com a teoria das inteligências múltiplas, isso significa que não há uma metodologia das inteligências múltiplas, pois não existe uma rota direta entre a pesquisa científica diária da escola.

As diversas possíveis formas de ampliação da teoria na escola variam de acordo com nossas metas e nossos valores educativos. No entanto, os trabalhos do autor nos indicam uma preocupação com o ambiente criado na classe, bem como com a natureza das atividades propostas pelo professor.

Segundo Gardner (1995), a escolha da forma de apresentar um conceito pode em muitos casos significar a diferença entre uma experiência bem-sucedida e outra, malsucedida; por isso, o trabalho em classe terá, sem dúvida, grande importância para o desenvolvimento das inteligências múltiplas e para a aprendizagem dos alunos.

No espaço da sala de aula acontecem os grandes encontros, a troca de experiências, as discussões e interações entre os alunos, o carinho, a ajuda, o amor, enfim as relações afetivas existentes entre professor-aluno. Também é nesse espaço que o professor observa seus alunos, identifica suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada vez melhor.

O espaço da classe deve ser marcado por um ambiente cooperativo e estimulante, de modo a favorecer o desenvolvimento e as manifestações das diferentes inteligências e, ao mesmo tempo, promover a interação entre os distintos significados apreendidos pelos alunos, ou criados por eles, a partir das propostas que realizarem e dos desafios que vencerem. Os grupos de trabalho se tornam indispensáveis, tanto quanto a utilização de recursos didáticos variados.

O que se propõe é a criação de um ambiente positivo, que incentive os alunos a imaginar soluções, explorar possibilidades, levantar hipóteses, justificar seu raciocínio e validar suas próprias conclusões.

Nesse ambiente, a autonomia é estimulada e os erros fazem parte do processo de aprendizagem, devendo ser explorados e utilizados de maneira a gerar novos conhecimentos, novas questões e novas investigações, em um processo permanente de refinamento das idéias discutidas.

À medida que se sente em um meio sobre o qual pode agir e no qual pode discutir, decidir, realizar e avaliar, o aluno adquire condições para a aprendizagem e vive situações favoráveis a ela. Dessa forma, o trabalho educativo não pode se realizar de maneira eficaz a não ser na situação de classes cooperativas.

É preciso que os alunos, enquanto estão na classe, se sintam trabalhando em um lugar que tem sentido para eles, podendo assim se engajar na própria aprendizagem.

O ambiente da sala de aula pode ser visto como uma oficina de trabalho de professores e alunos, um espaço estimulante e acolhedor, de trabalho sério, organizado e alegre.

O trabalho exposto revela a metodologia usada pelo professor, destaca autorias, fixa e revela idéias, mostra hipóteses a respeito das noções que os alunos vêm desenvolvendo, permite intercâmbio de impressões e de soluções entre os colegas.

O importante nessa organização toda é que seja estabelecido um contrato entre professor e alunos, para um bom andamento das atividades na comunidade-classe e, conseqüentemente, na comunidade-escola. Dessa forma, todos terão

consciência dos papéis e das atribuições de cada um no processo de trabalho escolar, percebendo que há muitos pontos de contato entre as diferentes funções, mas há também especificidade inerentes a cada uma.

Na organização do espaço e do ambiente, é fundamental o papel da comunicação entre todos os envolvidos no processo de trabalho da classe. A comunicação define a situação que dá sentido às mensagens trocadas. Portanto, ela não se resume à transmissão de idéias e fatos; trata-se, principalmente, de oferecer novas formas de ver essas idéias, de pensar e relacionar as informações recebidas de modo a construir novos significados.

É importante para os educadores conhecer, saber, ser informado a respeito de uma educação que ajude no crescimento do educando. Mas uma informação que leve a "uma sensibilização e por fim a uma iniciação aos processos concretos que favoreçam o nascer do comportamento educativo desejado" (MARMILICZ, 1999, p.17).

Durante muito tempo, a educação formal básica foi considerada tarefa para um período etário no qual o homem "completaria sua educação" no sentido de atender à exigência de aquisição de conhecimentos, hábitos e maneiras de viver aceitos pela sociedade, o curso de magistério e a formação universitária vêm sendo vistos como processos com duração temporária que determinam e garantem a "formação" do profissional.

Entende-se, a partir daí que o estudante deva "receber" durante seu curso todas as informações necessárias para o exercício satisfatório de sua profissão na sociedade.

Considerando-se entretanto que a educação pode ser vista segundo Dewey (2003) como a "reconstrução ou reorganização de experiências, que esclarece e aumenta o sentido destas" e também "a aptidão do homem para dirigir o curso de experiências sucessivas" ela deveria sair do campo exclusivo dos conhecimentos e situar-se na própria vida cotidiana, as concepções históricas de educação que se expressam nos currículos e vêm enfocando "a preparação do homem para integrá-lo ao meio ambiente" não têm mais sentido.

À medida em que a ciência progride e o mundo se torna uma aldeia por força da tecnologia e dos meios de comunicação, o homem se sente obrigado a "dominar" uma grande quantidade de conhecimentos que lhe dêem condições de participar efetivamente da vida política e cultural da nação. E "dominar", aqui, não se coloca no sentido de "guardar na memória", mas, no mínimo, poder lançar mão de todos os meios possíveis para encontrá-lo e usá-lo de forma adequada, no momento necessário.

Fragmentando a aprendizagem em disciplinas, a escola constrói o currículo com uma espécie de "blocos pré-moldados" como se a Ciência pudesse ser compartimentalizada para dar origem à tecnologia.

Elaborada a partir da dedução ou da indução, a Ciência como "construção do conhecimento" implica no uso de processos lógicos de pensamento que exigem uma relação de coerência e de correspondência com a realidade. Todavia, a ciência que se "aprende" na escola dificilmente se organiza, no pensamento do estudante, na medida em que é apresentada a ele como um "recorte" da realidade. Daí a tecnologia que dela decorre parecerá tão abstrata quanto ela e de difícil domínio.

O que acontece comumente na montagem dos currículos, é que um conjunto de pessoas determina o que outras também devem aprender ou deixar de aprender. Assim como não se pode encher o estômago de uma pessoa com a quantidade de alimento necessária para todo o seu desenvolvimento físico (o processo é gradativo), não se pode conceber que o cérebro de um indivíduo possa conter a "bagagem intelectual" requerida por um mundo em constante transformação onde a tecnologia ganha espaço e domina o desenvolvimento.

A educação na escola deve desenvolver sujeitos capazes de continuar sua própria formação profissional a partir do domínio das habilidades básicas necessárias para tanto.

O currículo deve propiciar oportunidades para que o aluno aprenda principalmente a ler, ouvir, observar, expressar-se e dominar as técnicas de obtenção de informações, análise de situações, seleção de alternativas, solução de problemas, criação de novas idéias, avaliação de recursos e idéias, generalização e muitas outras, inclusive aquelas referentes à interação grupal e à utilização de tecnologias.

A pesquisa deverá ser desenvolvida nas diversas áreas mas, sempre que possível, com um caráter interdisciplinar, procurando descrever e explicar os fatos em todas as conexões possíveis para torná-los, em consequência, mais significativos.

Há que se garantir uma estreita união entre ensino e pesquisa, propiciando-se condições para que os estudantes participem da solução de problemas não só sob a forma de simulações, mas especialmente a partir da prática e, sempre que as condições o permitirem, envolvendo outros profissionais (da área ou não) que atuem na comunidade.

Assim, o currículo numa perspectiva de educação permanente deve garantir aos estudantes um mínimo indispensável (e obrigatório) de conhecimentos que lhes dê, enquanto alunos, uma educação de base que os capacite a utilizar uma rede de informações e participar, com proveito, das diversas situações educativas que ocorrem dentro e fora da escola.

A formação acadêmica deve propiciar condições para que o professor assuma seu papel como cidadão do mundo e que, como tal, seja capaz de ajudar os alunos a trilharem o mesmo caminho.

Considerando que estas questões de ordem pedagógica que refletem as muitas mudanças que a sociedade vem sofrendo de certa forma estão atingindo de maneira marcante a vida da escola, que se vê frente a tarefas que anteriormente não eram de sua competência ou responsabilidade.

2.3 O Professor Necessário à Nova Escola

O que se percebe atualmente na prática pedagógica é um grande comodismo frente à situação vigente nas escolas. E é na tentativa de modificar este cenário que se busca enfatizar, na escola, a importância da figura do professor, porém não daquele professor subjugado por concepções e abordagens ultrapassadas ou tendências conservadoras que propõem conteúdos e metodologias que continuam produzindo indivíduos sem senso crítico, muitas vezes seguidores das ideologias do professor, por desconhecerem outras.

Ao se fazer a análise do professor de hoje das instituições de ensino, acredita-se, que para as exigências do século XXI, faz-se necessária a presença de um professor inovador que venha atender às necessidades deste novo século. No aprender a aprender o professor é visto como educando em potencial, pois parte-se do princípio de quem educa, "... também aprende, transforma-se no próprio ato de educar, na relação que estabelece entre professor e aluno" (MORAES, 1997, p.150). Sob esse prisma seu papel é o de colaborador para com a aprendizagem do aluno, mantendo diálogos com ele e constituindo-se na ponte entre

[...] o texto, o contexto e o seu produto, colaborando para que ocorra integração nos mais diferentes níveis: entre sujeito e objeto, indivíduo e contexto, mente e corpo, consciente e inconsciente, educando e educador, traduzindo os diversos processos interativos, vivos, que surgem a cada momento (MORAES, 1997, p.151).

Na questão do diálogo, o professor deve encorajar seu aluno a mantê-lo com diferentes pessoas e de diferentes formas, procurando ainda explorar as alternativas que a modernidade oferece. Sendo assim, esse educador não é aquele que simplesmente aceita as verdades históricas, mas ele também é um questionador, que não tem medo nem vergonha de errar e não aceita as verdades tidas como absolutas, mas que no seu papel de aprendiz, utiliza-se da pesquisa para colaborar com o processo de aprendizagem do seu aluno. Para esse professor, a ação educacional é construída dia-a-dia, não vem pronta de casa, nem de órgãos superiores, pois ele procurará unir a teoria à prática, a partir das histórias de vida e experiências dos seus alunos.

Assim, a figura do professor é a de facilitador, mas principalmente instigador da reflexão crítica, da pesquisa que conduz à construção do conhecimento e da busca de novos recursos e novos caminhos que conduzam à aprendizagem (DEMO, 1998).

Segundo Behrens (1999, p.71), nessa abordagem o professor

[...] tem um papel fundamental na superação do paradigma da fragmentação. Buscando ultrapassar a reprodução para a produção do conhecimento, o professor precisa buscar caminhos alternativos que alicercem uma ação docente relevante, significativa e competente...

Utilizando-se do aprender a aprender, segundo Moraes (1997, p.163), o professor deve favorecer o desenvolvimento da intuição e do processo criativo. A autora indica a criação de "... ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de diferentes estágios que caracterizam o processo de geração de novas idéias, novas generalizações, de novas expressões poéticas ...". Esse ambiente favorecerá a intuição e a criatividade, a emoção do descobrimento, a inovação, ao invés da "decoreba". Nesse sentido Behrens (2000) ressalta que é preciso contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas de aulas.

Para Moraes (1997), a criatividade deve ser considerada um processo dinâmico, ágil e flexível que deve ser cultivado, e por isso, deve-se contemplar outros espaços que não apenas as salas de aulas. Além disso, a autora recomenda a inter e a transdisciplinaridade. Já que tudo está conectado, que não há separatividade nas coisas, as disciplinas também não podem ser estanques, torna-se necessária uma integração entre os conteúdos, que tem como objetivo o conhecimento global. A interdisciplinaridade torna-se bem vista no aprender a aprender, desde que as disciplinas estejam conectadas a assuntos e habilidades encontrados no cotidiano e nos interesses dos alunos, como por exemplo, projetos cujo tema seja a tecnologia, tão propalada e necessária nos dias de hoje e que se encontra no modelo digital de aprendizagem.

Segundo Behrens (1999, p.73), é preciso ainda promover um "...encontro entre a teoria e a prática, caracterizando uma opção que busque equilíbrio entre os pressupostos teóricos e práticos numa interdependência direta".

2.4 Que Professor é Necessário Formar

Para Perrenoud (2000), a maioria dos professores sentem-se à vontade no sistema que foram ou que estão sendo formados, pois nem sua formação, nem sua prática predispõe a refletir sua competência. Se limitam a ensinar conteúdos e a avaliá-los de forma classificatória.

Grellet (1999) atribui a "dormência" dos professores a um grande problema nos sistemas de formação de professor: a distância entre a teoria e a prática. A teoria aprendida nos cursos de formação ocorre totalmente desvinculada de situações concretas que articulam sentido e significado para essas duas instâncias epistemologicamente não separadas.

A preparação, pois, do professor deve realizar-se de maneira a torná-lo um profissional qualificado, consciente do significado da educação, para que possa estender essa consciência aos educandos, dando-lhes uma dimensão coletiva e solidária de sua existência. É necessário, que esses profissionais se apropriem de conhecimento, desenvolvam habilidades e principalmente hoje, dominem as novas tecnologias para dar conta das exigências na atualidade.

Uma nova prática, portanto, necessita ser construída. A escola no seu todo, precisa acompanhar o desenvolvimento tecnológico e científico e formar indivíduos preparados para este mundo que se constrói impregnado de tantas inovações.

É necessário construir caminhos para os professores se apropriarem criticamente das novas tecnologias, e entenderem que qualquer mudança dependerá em grande parte de sua capacidade de analisar e adotar princípios, estratégias e técnicas mais adequadas às condições da realidade educacional na sociedade cada vez mais informatizada.

Fusari (1998) destaca que é preciso pesquisar e organizar uma sólida formação de educadores em ciência da comunicação escolar com mídias. Nesse âmbito, afirma que existe a necessidade de uma formação inicial de professores comunicadores e uma formação continuada de professores comunicadores em serviço. A autora ainda discute que uma sólida formação vai além de ajudá-los a aprender as técnicas dos diversos meios de comunicação e de considerá-los como simples recursos, tecnologias ou ferramentas de transmissão de informações, mas essa formação inclui "dominar de modo amplo, profundo, contínuo esses poderes técnicos, estéticos das diversas mídias consideradas em seus duplos 'matéria organizada/

organização material' que envolve ajudar nas realizações emancipatórias, culturais, renovadoras, democráticas na sociedade" (FUSARI, 1998, p.243).

Porém, entende-se que nos moldes da formação convencional, preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias é muito difícil. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem. No entanto, as novas tecnologias e seu impacto na sociedade são aspectos pouco trabalhados nos cursos de formação de professores, e as oportunidades de se atualizarem nem sempre são as mais adequadas à sua realidade e necessidades.

Belloni (1999) diz que é necessário uma formação inicial dos educadores para o uso das tecnologias e também para a formação ao "longo da vida". Isso exige mudanças emergentes nos sistemas de ensino superior.

3 O EDUCADOR FRENTE ÀS NECESSIDADES DA EDUCAÇÃO ATUAL

Conforme Moran (1998), refletir sobre a formação contínua dos profissionais da educação vem se tornando, sempre mais, uma necessidade urgente. Porém, refletir propositivamente requer uma adequada consideração do cenário que se visualiza a nível global, quando a educação vai, progressivamente, se direcionando às necessidades do mercado.

Segundo Delors (1998), o profissional da educação insere-se num contexto que deve articular educação e trabalho; docência e desenvolvimento profissional; questões emergentes, como as múltiplas linguagens, a pesquisa de sua própria prática pedagógica, sua cultura curricular no chão da escola, cenário de seu fazer/pensar docente. Faz-se necessário providenciar condições e meios para que os educadores possam estar em constante formação, visando a tão almejada qualidade no processo educativo, tornando-o desta forma mais eficiente.

Delors (1998) já afirmava que aliando aprender a conhecer e aprender a fazer o professor precisa superar em sua prática pedagógica a dicotomia teoria e prática, pois estas podem caminhar juntas. Na educação, precisamos de profissionais competentes, capazes de comunicar os conteúdos aos alunos, e que saibam também interagir de forma mais rica, profunda, vivencial, facilitando a compreensão e a prática de formas autênticas de viver, de sentir, de aprender e de comunicar-se.

Segundo Demo (1995) a educação precisa "educar" a modernidade. Ser moderno é, em primeiro lugar, resolver as questões-chave da educação para conduzir o processo de modernização.

A era da informação definitivamente vem alterando as estruturas do setor da educação, o que obriga uma urgência na superação de modelos arcaicos de formação e valorização do educador como profissão estratégica. Percebe-se ainda que os educadores não estão devidamente preparados para enfrentar os desafios tecnológicos da modernidade, o que é uma questão relevante a ser trabalhada.

É da prática pedagógica eficiente que se consegue o aprendizado satisfatório embasado em metodologias modernas, providas de recursos tecnológicos, na habilidade de pôr em prática o conhecimento adquirido. Analisando este contexto, percebe-se também que as instituições de ensino, precisam demonstrar uma preocupação em oportunizar uma formação contínua para o educador, bem como verificar se ocorrem na prática tais mudanças.

Para Perrenoud (2000), a profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso, ela não se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo. O que significa que a profissionalização de um ofício é uma aventura coletiva, mas que se desenrola também, largamente, através das opções pessoais dos professores, de seus projetos e de suas estratégias de formação. Tal é a complexidade das mudanças sociais: elas não são a simples soma de iniciativas individuais, nem a simples consequência de uma política centralizada.

A profissionalização não avançará se não for deliberadamente estimulada por políticas que digam respeito à formação dos professores, a seu contrato, à maneira como eles prestam conta de seu trabalho ao estatuto dos estabelecimentos e das equipes pedagógicas. Não avançará muito mais se essas políticas não encontrarem atitudes, projetos, investimentos de pessoas ou grupos.

Todos podem contribuir, a seu modo, para fazer o ofício evoluir no sentido da profissionalização. Para isso, Perrenoud relacionou algumas orientações necessárias a fim de ampliar as competências adquiridas e até mesmo na construção de novas competências.

Este cenário leva à constatação, hoje quase óbvia, de que é mister cuidar do professor, capacitando-o continuamente para o exercício da sua profissão, para garantir uma boa aprendizagem do aluno.

O professor deve estar em contínua formação, pois seu trabalho exige sempre a melhor preparação, o acompanhamento, a mudança e o conhecimento do ser humano, de si mesmo e de tudo o que o cerca. A escola não tem outra alternativa: precisa mudar. Não é mais possível reproduzir o modelo tradicional de ensino.

Levando-se em conta as necessidades supracitadas, com base em pesquisas realizadas dentro de cinco instituições de grande porte de ensino particular fundamental de Curitiba, é apresentado neste trabalho um estudo voltado para as competências desejáveis no professor do ponto de vista institucional, bem como as formas que a instituição encontra para viabilizar o processo de formação constante dos educadores, visando a maximização dos resultados do ensino, gerando benefícios para todos os envolvidos no processo-educador, educando e organização.

Segundo Demo (1998), a questão dos professores é complexa e inclui dois planos relevantes: a valorização profissional e a competência técnica, sendo que o problema é de qualidade formal e política.

Em termos de qualidade formal, o professor de educação básica não detém formação adequada pelo fato de muitas vezes ser ministrada em instituições de educação superior de idoneidade duvidosa, ou por persistir o esquema da "Escola Normal", ou a pedagogia continuar atrasada em termos de competência técnica ou ainda por não existir um sistema conveniente de atualização constante.

Em termos de qualidade política, a questão também é grave e se a educação básica é instrumentação da cidadania, o professor não poderá ser agente dela se ele mesmo não for cidadão.

Do ponto de vista do educador, o horizonte da cidadania é muito amplo, incluindo a valorização profissional, sobretudo no que se refere à remuneração, ao plano de carreira, à organização associativa e sindical.

Qualidade é sempre processo humano e o aprimoramento do fator humano transmite e produz qualidade, o que nos dias de hoje é reconhecido de forma crescente, inclusive no sistema produtivo, cuja qualidade é expressão da competência humana, muito mais do que insumos, matérias-primas e métodos. A "pedra de toque" da qualidade educativa é o professor.

Ainda segundo Demo, a maioria dos professores básicos não é capaz de elaborar um projeto pedagógico próprio, o que deveria ser colocado como meta para

a qualidade do professor. Bastam-se com cópias e acabam por reproduzir a "cópia da cópia".

O desafio da qualidade torna-se mais decisivo quando nos voltamos para o aluno que não poderia por direito ter seu aproveitamento escolar prejudicado pela competência do professor.

Todos os apoios didáticos dependem da capacidade do professor, inclusive aproveitamento de adequações físicas dos estabelecimentos, do material escolar, etc.

O educador deve ser a imagem viva do "aprender a aprender", que é a alma da formação básica: saber pensar, informar-se e refazer a todo tempo a informação, questionar.

Conhecimentos são base para o exercício do sujeito participativo e produtivo e para que o educador esteja em constante formação são necessários recursos eletrônicos, bem como livros, revistas e outros, que nem sempre o mesmo tem acesso ou quando o tem, nem sempre de forma gratuita.

A sociedade tem o direito de exigir do educador competência, desde que o valorize e o remunere adequadamente.

Segundo Demo, as principais disfunções na educação estão embasadas nos seguintes fatos:

- a) em muitas instituições, para educar crianças são colocados profissionais menos preparados;
- b) muitos cursos de magistério apresentam ensino de segundo grau desvalorizado, enfatizando técnicas pedagógicas, o que influencia diretamente na qualidade do educador;
- c) os processos seletivos para professores são de forma geral pouco exigentes (principalmente os voltados para a escola pública) onde até mesmo candidatos que concluíram seus estudos em cursos supletivos podem passar a profissionais de ensino;
- d) a desvalorização profissional que desmotiva o educador a procurar crescer profissionalmente, quando questões salariais têm peso tão significativo.

Os países modernos têm sido unânimes em exigir que o professor de educação básica apresente graduação no mínimo universitária. Quanto menor a criança, mais especializado deve ser o profissional educador.

O professor tem papel estratégico porque concentra a capacidade inovadora da educação na sociedade e na economia, portanto deve estar em atualização constante.

3.1 O Educador Competente

"Quando o aluno está pronto, o educador aparece" (MORAN, 1998). Segundo o autor, de um educador espera-se que seja competente em sua especialidade, que conheça os conteúdos e que esteja atualizado primeiramente. Deve também saber comunicar-se com seus alunos, motivá-los, explicar o conteúdo e aprimorar-se nas técnicas de comunicação deste conteúdo.

Ao educar, o professor deve facilitar, num clima de confiança, interações grupais e pessoais que ultrapassem o conteúdo para, através dele ajudar a construir um referencial rico de conhecimento, de emoções e de práticas.

Para Moran, a aquisição da informação dependerá, cada vez menos do educador. Hoje as tecnologias podem trazer dados e imagens de forma rápida e atraente. O papel principal do educador é o de ajudar o aluno a interpretar esses dados, relacioná-los e contextualizá-los.

O educador é um facilitador que deve ajudar cada aluno no avanço do processo de aprendizagem, interando as expectativas dos alunos, as expectativas institucionais e sociais e as possibilidades concretas.

O educador terá mais facilidade de relacionar-se com os alunos quanto maior for o respeito e o incentivo para consigo mesmo e para com os outros, quanto maior transparência existir entre o que sente e o que expressa. Um dos eixos fundamentais da educação é fazer com que alunos e professores desenvolvam sua autoconfiança, sua auto-estima, aceitando seu valor pessoal bem como o dos outros. Sem a base da auto-estima, alunos e professores não estarão inteiros, plenos para interagir, agindo como opostos e não como parceiros, que é o que se deseja.

Ao se trabalhar com grupos, não se pode preencher todas as expectativas individuais. É necessário encontrar um ponto de equilíbrio (entre expectativas sociais, do grupo e individuais). A criatividade está em encontrar formas de aproximação dos alunos às propostas do educador e da instituição.

A educação permanente significa estar sempre aprendendo, relacionando-se e interagindo. Um critério avaliador de nossa evolução pessoal é a capacidade de perceber e aceitar pontos de vista diferentes, colocar-nos no lugar dos outros, rever posições assumidas, aceitar erros, experimentar novas propostas, adaptar-nos a novas situações, pessoas e grupos.

É importante desenvolver novos processos de educação e uma nova educação será feita por pessoas e instituições que também estejam mudando, adotando paradigmas e atitudes inovadoras e integradoras.

O processo de formação, portanto, implicaria numa continuidade (que começaria a nível de formação profissional dentro dos cursos profissionalizantes ou da universidade onde as informações básicas e fundamentais devem ser veiculadas), num processo dinâmico onde o aprendiz é o sujeito e o responsável por uma autotransformação que ocorre paralelamente à transformação da natureza e da sociedade.

O estudante não seria "formado" para exercer esta ou aquela profissão ou atividade, mas para agir dentro de seu universo sócio-cultural e formar a sociedade que lhe convém, numa relação sumamente dialética especializante e atemporal), contextualizada no sentido de retornar ao passado para propor o futuro, reavaliar o presente para construir este mesmo futuro.

A formação universitária não deveria ser vista como o ponto final, mas como o ponto de partida que determina, como prática, a qualidade do processo como um todo.

Considerando esta última afirmação como um pressuposto, é possível prever com algum grau de certeza, a necessidade de mudanças significativas no currículo dos cursos de formação de professores. Há que se pensar em transformações (se não estruturais, a princípio, pelo menos de enfoque) via das quais algumas mudanças para o currículo devem ser propostas, ou seja:

1. Da ênfase do conteúdo à ênfase aos métodos para aquisição de conteúdo;
2. Da separação em disciplinas a projetos interdisciplinares;
3. Do conteúdo que interessa ao professor, ao conteúdo que interessa ao aluno;
4. De classes e turmas estruturadas a uma organização de classes menos formal.

Os pontos assinalados acima permitem que se pretenda transformar o momento de "formação" num início de processo de educação permanente, considerando a importância de privilegiar, não a quantidade, mas a qualidade das informações e das interações professor *versus* aluno *versus* conhecimento, no sentido de tornar o aluno apto a dirigir seu próprio esforço de aprendizagem de maneira eficiente e eficaz, afirma Moran.

3.2 Competências para Ensinar – Segundo Perrenoud

Segundo Perrenoud (1999), "competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar uma série de situações". Perrenoud apresenta um referencial de áreas de competências e discute a formação, a profissão, a avaliação e a competência do educador e defende de maneira provocativa e inovadora entre outras idéias a de que também os professores e não somente alunos, devem ter sua atuação pautada por competências e serem avaliados com base nelas. Portanto, educar a formação contínua para as competências é ampliar o campo de trabalho e dar às práticas reais mais espaço que aos modelos prescritivos e aos instrumentos.

Priorizando no ensino a obrigatoriedade de procedimentos, freia-se o processo de profissionalização, o que seria justificado se ficasse garantida uma verdadeira eficácia do ensino, o que não acontece. A obrigatoriedade de procedimentos é um obstáculo à profissionalização, fazendo parte de uma visão ultrapassada do ensino-aprendizagem.

Caminhar para a identificação das competências e sua regulação faz parte de um movimento em direção a escolas eficazes, ao aparecimento de profissionais reflexivos e de escolas autônomas em direção a uma profissionalização na Educação.

A descrição de cada competência, deve partir da análise de situações específicas. A abordagem por competência também é utilizada quando Perrenoud fixa objetivos na formação profissional. No livro "10 Novas Competências para Ensinar", ele relaciona o que é imprescindível saber para ensinar bem numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível. Dez grandes campos de competências foram definidos:

1. organizar e animar situações de aprendizagem;
2. administrar a progressão das aprendizagens;
3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. comprometer os alunos com sua aprendizagem e seu trabalho;
5. trabalhar em equipe;
6. participar da gestão da escola;
7. informar e inserir os pais;
8. usar novas tecnologias;
9. enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. administrar sua própria formação continuada.

Perrenoud auxilia nessa tarefa ao levantar as grandes dificuldades encontradas por quem assume uma sala de aula. Quando escreveu sobre a comunicação pensamento e as competências dos entre aluno e o educador, por exemplo, ele fez um levantamento para saber o que o segundo anotava nos cadernos e boletins dos primeiros.

A especialização e o educadores são objeto de inúmeros trabalhos inspirados na ergonomia e na antropologia cognitiva, na psicologia e na sociedade do trabalho, bem como na análise das práticas. As Novas Competências para ensinar, propostas por Perrenoud, trazem um propósito diferente: falar de competências profissionais, privilegiando as que emergem atualmente, sem abordar habilidades mais evidentes

para lecionar, mas sim, evidenciando o que está mudando e as competências mais como um horizonte do que como um conhecimento consolidado. O estudo foi desenvolvido com a intenção de orientar a formação contínua para torná-la coerente com as renovações em andamento no sistema educativo.

Um trabalho aprofundado sobre as competências consiste em relacionar cada uma delas a um conjunto de problemas e de tarefas e em seguida, arrolar recursos cognitivos (saberes, técnicas, atitudes e competências mais específicas).

O estudo de Perrenoud acentua as competências julgadas prioritárias por serem coerentes com o novo papel do educador, a evolução da formação contínua e as ambições das políticas educativas é compatível com os eixos de renovação da escola no sentido de individualizar e diversificar os percursos de formação:

- introduzir ciclos de aprendizagem;
- diferenciar a pedagogia;
- direcionar-se para uma avaliação mais formativa do que normativa;
- conduzir projetos de estabelecimento;
- desenvolver o trabalho em equipe docente e responsabilizar-se coletivamente pelos alunos;
- colocar os alunos no centro da ação pedagógica;
- recorrer a métodos ativos, aos procedimentos de projeto, ao trabalho por problemas abertos e por situações-problema;
- desenvolver as competências e a transferência de conhecimentos;
- educar para a cidadania.

Em vários países tende-se a orientar o currículo para a construção de competências desde a escola fundamental.

Na perspectiva de uma escola mais eficaz para todos, organizar e dirigir situações de aprendizagem deixou de ser uma maneira ao mesmo tempo banal e complicada de designar o que fazem espontaneamente todos os professores. Essa linguagem acentua a vontade de conceber situações didáticas ótimas, inclusive e

principalmente para os alunos que não aprendem ouvindo lições. As situações assim concebidas distanciam-se dos exercícios clássicos, que apenas exigem a operacionalização de um procedimento conhecido. Permanecem úteis, mas não são mais o início e o fim do trabalho em aula, como tampouco a aula magistral, limitada a funções precisas.

Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo para tais procedimentos. É, sobretudo, despende energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas.

Essa competência global (organizar e dirigir situações de aprendizagem) mobiliza várias competências mais específicas:

- conhecer, para determinar disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem;
- trabalhar a partir das representações dos alunos;
- trabalhar a partir de erros e dos obstáculos à aprendizagem;
- construir e planejar dispositivos e seqüências didáticas;
- envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento;
- conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste, de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situação de aprendizagem.

4 A BUSCA DA QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO

Para Moran (1998), a qualidade total não começa nas organizações, mas nas pessoas, quando elas decidem mudar, evoluir, melhorar, valorizar-se.

Já avançamos bastante na percepção de que precisamos mudar para enfrentar os desafios profissionais e pessoais numa sociedade altamente exigente e competitiva. Mas ainda falta a muita gente a experiência de que elas podem ir muito além das mudanças propostas pelas organizações e dos conceitos de produtividade profissional explicitados nos princípios da qualidade total.

Cada um de nós pode fazer sua própria reengenharia, seu processo de mudança, de integração, de certificação. Podemos desenvolver maior poder pessoal, maior prazer de viver, tornarmo-nos pessoas mais ricas em todas as dimensões, mais realizadas e produtivas socialmente. É uma tarefa simples e complexa, que se realiza, passo a passo, no presente e que, ao mesmo tempo, se aprofunda, se amplia indefinidamente ao longo de toda a nossa vida.

Cada um de nós tem as condições e os instrumentos para fazer seu próprio processo de mudança, de caminhar para a qualidade total pessoal, de inovar, dentro da sua história pessoal, da sua trajetória familiar, da sua inserção nos vários universos culturais em que viveu e vive atualmente.

Refletindo as mesmas necessidades do sistema empresarial o sistema educacional começa a chamar para si a luta pela sobrevivência dentro de uma dinâmica de ajustes. Sabe-se que a organização tradicional está mudando com uma velocidade espantosa e uma das áreas mais afetadas por estas mudanças é, sem dúvida a de formação do educador

Dificultando ou impedindo que as organizações empresariais ou os órgãos públicos mantenham uma equipe própria e atualizada para suprir suas necessidades, a velocidade e a dinâmica do mundo moderno têm levado a grande maioria das organizações a buscar junto a instituições especializadas os programas e métodos que melhor se adaptem às suas necessidades.

Essa mudança de paradigma desafia as instituições educacionais a assumirem seu papel já que a mais moderna estratégia de desenvolvimento de recursos humanos chama-se "educação continuada". Redundante ou não, tal denominação retoma a atenção das pessoas interessadas em projetos de desenvolvimento de pessoal com vistas a postos de trabalho e desafia as instituições educacionais a tornarem seus profissionais atualizados para competir nesse campo, ao mesmo tempo em que gera novos recursos para sua própria atualização.

A instituição se vê desafiada a reestruturar seus padrões. Aproxima-se mais da comunidade e faz de seus projetos de pesquisa um recurso para melhorar o padrão profissional daqueles que atuam em educação, onde o que se espera não é apenas a atualização do professor, mas a transformação de uma realidade.

4.1 Unesco - Reflexão sobre a Educação Continuada de Professores

Desde 1993 a Unesco constituiu uma comissão internacional independente para conduzir uma reflexão inovadora sobre as formas pelas quais a educação pode fazer face às exigências da atualidade.

O avanço dos conhecimentos, especialmente da ciência e da tecnologia nos aponta para um amanhã pleno de esperança, mas nos coloca frente a frente com os conflitos e problemas do mundo contemporâneo, os quais tendem a aumentar com a chegada do futuro.

A interdependência das nações se torna um marco deste fim de século e a globalização veio para nos mostrar possibilidades de crescimento e de risco, criando, todavia, condições de cooperação, nacional e internacional que, se bem administradas podem favorecer melhores condições de vida para a humanidade. Surge uma consciência planetária, mas surgem também, de forma vergonhosamente clara, as disparidades e as diferenças, tanto entre os povos como entre os cidadãos de uma mesma nacionalidade.

Isso dá a certeza de que a única arma para vencer as diferenças e preparar os cidadãos do amanhã e que, entre as questões que se impõem, é particularmente importante, é a educação: "Como a educação pode desempenhar um papel dinâmico e construtivo para preparar os indivíduos e as sociedades?"

O texto elaborado pela citada comissão se refere ao resultado do trabalho de uma outra comissão que se reunira 20 anos antes (1972) e que concluiu que uma das formas de viabilizar a educação seria planejar sistemas através dos quais o homem, sujeito de sua aprendizagem e de seu próprio destino, deveria "Aprender a ser" (DELORS, 1998). Entretanto coloca quatro questões fundamentais a respeito do problema:

- Teriam os sistemas educativos, condições de se adaptar à evolução da sociedade?
- Poderiam, tais sistemas, atender à demanda por uma educação que contribua para a formação de uma mão de obra criativa e qualificada que se adapte à evolução da tecnologia e participe da revolução da inteligência fazendo frente às economias mundiais?
- Como se estabeleceriam pesquisas das relações entre os sistemas educativos e o estado?
- Como se relacionariam os sistemas públicos e privados de educação no sentido de garantir os resultados necessários?
- e finalmente a questão mais importante. Em que medida a educação poderia criar uma linguagem universal que permitisse superar as contradições e transmitir, apesar delas, os valores de abertura para o outro, de compreensão mútua e os ideais da paz?

O pano de fundo das discussões foram as três grandes crises pelas quais passa a humanidade em nossos dias: a crise econômica, a crise da ideologia do progresso e uma certa forma de crise moral. E levando em conta a diversidade das culturas e a especificidade dos problemas e das experiências, assim como a

diversidade dos objetivos políticos e sociais dos Estados Membros da Unesco, tentou-se compreender algumas relações fundamentais, como por exemplo, as relações da educação com a cultura, com a cidadania, com o trabalho e com emprego e o papel essencial que deve ter dentro do progresso da pesquisa (DELORS, 1998).

Para que isso se torne possível, são eleitos quatro processos que devem se constituir em bases da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser.

Aprender a conhecer se justifica em função da rapidez das mudanças da ciência e das novas formas de atividade econômica e social, o que obriga a conciliar uma cultura geral entendida como a possibilidade de trabalhar um número reduzido de matérias, mas que permite assentar as bases de uma educação permanente. Uma educação que tenha continuidade e que garanta ao cidadão aprender qualquer coisa por toda a vida.

Por aprender a fazer se entende a aquisição de certas competências que o tornem apto a enfrentar novas situações e que facilitem o trabalho em equipe, dimensão hoje bastante negligenciada pela maioria das metodologias de ensino. Tais competências e qualificações se tornariam acessíveis se os estudantes tiverem a possibilidade de se testar e se enriquecer participando de atividades profissionais e sociais paralelamente às atividades de estudo.

Aprender a ser porque, com certeza atualmente se exige de todos uma grande capacidade de autonomia e de julgamento, sendo o reforço da responsabilidade pessoal diante da realização do destino coletivo.

Aprender a viver em comunidade, finalmente, desenvolvendo a consciência do outro, de sua história, de suas tradições e de sua espiritualidade. E, a partir daí, criar um espírito novo que, graças à percepção de nossas interdependências crescentes e uma análise partilhada dos riscos e as dificuldades do futuro, permita a realização de projetos comuns ou melhor, uma gestão inteligente e conciliadora

quando dos inevitáveis conflitos. Utopia, pode-se pensar, mas utopia necessária, utopia vital, para sair de um ciclo perigoso nutrido pelo cinismo ou pela resignação.

O conceito de educação permanente preconizado no Relatório *Faure* aparece como uma das portas de entrada do século XXI. Educação permanente deve ser uma construção contínua da pessoa humana, de seu saber e de suas atitudes, mas principalmente de sua capacidade de julgar e agir.

Isso porém, vai exigir uma educação básica de qualidade, através de uma escola que mobilize o gosto e o prazer de aprender, a capacidade de aprender a aprender e a curiosidade do espírito.

Há que se pensar mesmo uma sociedade em que cada um de nós será, ao mesmo tempo, professor e aprendiz. O diálogo deve substituir a relação de autoridade entre professor e aluno. A educação deve se adaptar às mudanças da sociedade sem, todavia, negligenciar a transmissão das aquisições, das bases e dos frutos da experiência e das descobertas da humanidade.

Os conhecimentos de base têm lugar predominante: ler, escrever e calcular. A combinação do ensino clássico e a aproximação com a realidade ou a escola extra-muros deve permitir à criança o acesso às três dimensões da educação: ética e cultural, científica e tecnológica, econômica e social.

As parcerias se fazem necessárias. Estado e comunidade devem propiciar a reflexão e as condições para que tais mudanças se operem.

Para que isso tudo se concretize, o relatório recomenda uma atenção particular para com o professor, que deve ter condições sociais, culturais e materiais para desenvolver um projeto educacional de qualidade: acesso a livros, meios modernos de comunicação, ambiente cultural de qualidade, assim como a estrutura pedagógica da escola.

Visto desta maneira, a melhoria da qualidade do sistema educativo requer uma política que assuma toda a responsabilidade. O princípio da igualdade de oportunidades deve dominar todas as escolhas realizadas. A idéia de parcerias deve

se sobrepor à perspectiva de assistência. E será uma maneira de engajar toda a sociedade no processo educativo, processo esse que deverá repensar a ciência sob o ângulo da pluralidade de conhecimentos.

A educação escolar não precisa, necessariamente ensinar as mesmas coisas ou cobrir um exaustivo espectro. Torna-se necessário estabelecer um núcleo comum, uma cultura científica de base sem a qual não se poderia aprofundar os conhecimentos que serão necessários para aquisição e desenvolvimento posterior.

A ciência é parte integrante da cultura e sua prática deveria naturalmente conduzir à idéia de solidariedade internacional e de tolerância.

A pedagogia dos livros deverá ser substituída pela análise das questões sob o ponto de vista da prática e da ética, dentro de uma dimensão universal, integrando a formação científica à formação literária, artística, política ou mesmo econômica a fim de que o cidadão considere a ciência, antes de tudo, um aliado dentro dos empreendimentos que se farão, pelo bem do país, da civilização ou apenas dentro da comunidade.

Em países como Inglaterra, Suécia e Espanha (PASCAL, 1994), a legislação prevê para um futuro próximo, que a formação de professores para creches e pré-escolas se realize em cursos universitários, de curta ou longa duração. Isso se deve à preocupação cada vez maior dos diversos níveis administrativos com a qualidade do trabalho educativo nelas desenvolvido.

Quanto à reformulação do currículo e da metodologia do ensino, têm sido pensadas no sentido de adequação ao desenvolvimento da criança, o que conduz, fatalmente, à substituição dos modelos formais por metodologias experimentais centradas na criança e seu desenvolvimento, descentralizando o currículo e garantindo a inovação e a flexibilidade que permitem atender às necessidades e ao contexto de cada escola.

4.2 A Formação e a Capacitação de Professores em um Contexto Geral

O uso da informática e da educação à distância tem ocupado um espaço cada vez maior na área de educação, exigindo uma grande adaptação e uma atualização constante por parte dos professores. Um dos compromissos das Instituições de Ensino, seja ela particular ou pública, deveria ser atender as demandas sociais através de ensino e pesquisa. Mas para isso, necessita conhecer como está se dando a utilização dos novos recursos (tecnológicos ou humanos) pelos professores, bem como suas percepções quanto a vantagens e desvantagens dessas mudanças, para que assim possa desenvolver capacidades para lidar com os novos desafios.

A qualificação dos profissionais na área da educação, precisa ser repensada não só apenas para a área tecnológica, mas também humana. "Formar, numa perspectiva ampla, consiste em ajudar a si mesmo e a outros a aprender a viver, em ajudá-los a desenvolver todas as habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais, tornando-se pessoas e cidadãos realizados e produtivos", já dizia Moran (1998).

Dentro desse marco reconhece-se que o momento atual requer ajustes e releituras dos profissionais e das instituições para eleger estratégias e modelos de renovação coerentes com o contexto. Capacitar os professores hoje, significa proporcionar cursos tanto na área tecnológica como humana, isto é, ofertando meios para que ele esteja apto e se sinta seguro para lidar com novas tecnologias e cursos voltados ao seu desenvolvimento pessoal e social.

4.3 A Formação de Professores nas Escolas Particulares de Curitiba

Apesar da introdução de novas tecnologias e das instalações cada vez mais sofisticadas, os especialistas em educação são unânimes em um ponto ao dizer que o que diferencia uma escola boa de uma mediana é o corpo docente. Afinal, o sucesso ou

o fracasso de um projeto pedagógico depende fundamentalmente da interação entre professor e aluno, dentro da sala de aula. Uma equipe coesa, que compartilha o mesmo projeto pedagógico, é determinante para a qualidade de ensino. É fundamental também investir na formação permanente dos docentes.

Entre as mais conceituadas escolas de Curitiba existem instituições com os mais variados perfis. Grandes redes de ensino, religiosas, conservadoras, liberais. Tão diferentes entre si, essas escolas têm em comum professores bem remunerados e estáveis, que se reúnem freqüentemente para avaliar e planejar as atividades – e recebem remuneração extra para tais fins. Nessas instituições, há mais profissionais que trabalham em regime de exclusividade e maior ocorrência entre mestres e doutores. Mas tudo isso ainda não é suficiente. É preciso que o corpo docente tenha estrutura adequada que dê sustentação do lado de fora da sala de aula. Um bom número de coordenadores, cursos para que possam utilizar a informática como instrumento efetivo de aprendizagem, palestras com especialistas para aprimorar métodos pedagógicos. Todos esses itens, em menor ou maior grau, foram encontrados pela pesquisa VEJA - Ipsos Marplan nesses colégios.

A revista Veja realizou uma pesquisa em algumas escolas particulares de Curitiba, para verificar uma questão muito discutida hoje: a qualidade.

Chegou-se a conclusão que embora estas instituições apresentem propostas diferentes, tecnologias avançadas, as instituições que serviram como base de pesquisa e consideradas entre as mais tradicionais e bem conceituadas têm um ponto em comum: profissionais capacitados.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa qualitativa pode ser particularmente útil em situações que variáveis relevantes e/ou seus efeitos não são aparentes ou quando o número de sujeitos e/ou dados obtidos são insuficientes para a análise estatística. Ainda conforme o autor, Rudio (1986) na pesquisa qualitativa, os sujeitos podem variar em tamanho – de um indivíduo até grandes grupos – e o foco do estudo pode variar de uma ação particular de uma pessoa ou pequeno grupo, para a função de uma complexa instituição.

Ainda segundo o autor, diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda; não se preocupa com generalizações, princípios e leis. O foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, buscando mais a compreensão do que a explicação dos fenômenos estudados. Ele comenta que muitas perguntas são feitas, no meio acadêmico, com relação a essa metodologia. Uma delas é a seguinte: "Como é que o pesquisador pode descobrir as qualidades essenciais a serem estudadas?" Essa é uma questão constantemente formulada àqueles que fazem pesquisa qualitativa. A resposta à mesma não é dada a partir de padrões de procedimentos preestabelecidos como corretos para o desenvolvimento da pesquisa. Mas essa resposta, segundo o autor, depende da intuitividade e da habilidade do pesquisador. Isso porque as técnicas e os recursos por ele usados podem ou não focalizar as características mais significativas do fenômeno; o pesquisador substitui as correlações estatísticas pelas descrições e as conexões causais objetivas pelas interpretações.

Outro instrumento de coleta de dados também utilizado na pesquisa qualitativa é o questionário.

Segundo Richardson (1989), geralmente os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medirem determinadas variáveis de um grupo social. Outra função importante do questionário é medir as variáveis individuais e grupais.

A recomendação para aplicação do questionário, é que não ultrapasse uma hora de duração e que inclua diversos aspectos de um problema, ainda que não sejam analisados em determinado momento.

Os questionários são classificados pelo tipo de pergunta feita aos entrevistados e pelo modo de aplicação do questionário.

De acordo com o tipo de pergunta, podem ser classificados em três categorias:

- 1) Questionários de Perguntas Fechadas: as perguntas ou afirmações apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas e preestabelecidas.

As mais utilizadas são:

- Perguntas com alternativas dicotômicas.

Ex. Sim – Não, Verdadeira – Falsa.

- Perguntas com respostas múltiplas

Permitem marcar uma ou mais alternativas.

Apresentam alternativas hierarquizadas.

Na elaboração de perguntas fechadas, devem ser considerados dois aspectos importantes:

- a) As alternativas de resposta devem ser exaustivas, isto é, devem incluir todas as possibilidades que se podem esperar.
- b) As alternativas devem ser excludentes. O entrevistado não deve duvidar entre duas ou mais alternativas que podem ter o mesmo significado.

- 2) Questionários de Perguntas Abertas: as perguntas ou afirmações levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O pesquisador deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado.

- 3) Questionários que combinam perguntas abertas e fechadas.

Ainda segundo Richardson (1989), os métodos de aplicação de questionários podem ser de contato direto, que pode ser individual ou coletivo e, de questionário por correio, onde são enviadas todas as instruções às pessoas previamente escolhidas.

A aplicação do questionário permite incluir grande número de pessoas e pontos geograficamente diferentes.

Bogan (1994), apresenta um demonstrativo das vantagens e desvantagens do questionário:

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO QUESTIONÁRIO

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Dados facilmente quantificados (principalmente os de questões fechadas).	Exige tempo e conhecimentos específicos para sua elaboração.
Podem atingir grande número de pessoas.	Podem gerar má vontade para a obtenção das respostas.
Custo relativamente baixo.	Trazem pouco envolvimento.
Tempo de pesquisa bastante curto.	Podem gerar temor e mascarar a expressão de idéias e sentimentos.
Os "anônimos" podem permitir livre expressão de idéias e sentimentos.	

FONTE: BOGAN

Para desenvolver o presente estudo foi escolhido a análise qualitativa – estudo de caso. O estudo de caso pode ser: exploratório; descritivo ou explanatório (causal). A estratégia de pesquisa depende do tipo de questão da pesquisa; grau de controle que o investigador tem sobre os eventos; ou o foco temporal (eventos contemporâneos X fenômenos históricos).

O Estudo de Caso é preferido quando: o tipo de questão de pesquisa é da forma "como" e por quê?; quando o controle que o investigador tem sobre os eventos é muito reduzido; ou quando o foco temporal está em fenômenos contemporâneos dentro do contexto de vida real.

O Estudo de Caso explanatório (causal) pode ser complementado por Estudo de Caso descritivo ou exploratório. A necessidade de se utilizar a estratégia de pesquisa "Estudo de Caso" deve nascer do desejo de entender um fenômeno social complexo.

Escolheu-se por este método de pesquisa por estar de acordo com as condições supracitadas. Portanto esta opção metodológica foi considerada a mais adequada para realizar a pesquisa.

5.2 Cenário da Pesquisa/População e Amostra

Conforme afirmação do autor Franz Victor Rudio (1986, p.48), em sua obra *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*, "a pesquisa científica não está interessada em estudar indivíduos isolados ou casos particulares. Seu objetivo é, antes, estabelecer generalizações, a partir de observações em grupos ou conjunto de indivíduos".

Pensando e analisando as idéias deste e de outros autores, foi selecionado para desenvolver este trabalho uma população essencial para o desenvolvimento o estudo e comprovar as hipóteses aqui levantadas. Ainda tendo em vista a abrangência do tema explorado neste estudo, pode até parecer pretensioso afirmar que a população a que se refere o estudo envolve todo o sistema de ensino – instituição, educadores, gestores, a nível global, mas afirma-se que o é realmente de fato, basta analisar o tema do estudo – "A Necessidade da Formação constante do Educador frente aos Desafios da Educação Atual".

A amostra selecionada foi adquirida em algumas escolas de ensino particular em Curitiba, pois pretende-se desenvolver um trabalho mais aprofundado, sobre a pesquisa aqui desenvolvida, ainda em uma futura Tese de Doutorado. Algumas das escolas selecionadas, participaram de uma entrevista da revista *Veja* a um ano atrás.

Uma polêmica desenvolveu-se à partir desta entrevista e divulgação posterior. Nela foi possível observar algumas falhas ainda, por parte da Instituições, no que diz respeito aos cursos e investimentos em seus profissionais.

Percebeu-se também, em minha pesquisa, que houve uma resistência por parte de alguns assessores e/ou gestores em participar da pesquisa respondendo ao questionário. Alguns professores também demonstraram resistência, e pediram para não serem identificados.

5.3 Técnicas e Instrumentos de Coletas

Após a definição temática do estudo e embasamento teórico, utilizou-se de coleta de dados através de entrevistas/questionários.

O questionário da pesquisa foi dividido em duas partes. Um elaborado para os professores e outro para os gestores e/ou assessores das escolas selecionadas.

Uma cópia dos instrumentos encontra-se em anexo.

Foi solicitado o preenchimento do questionário para 50 professores das escolas selecionadas, mas apenas 34 retornaram. Dos 10 gestores e/ou assessores destas escolas, apenas 4 responderam ao questionário.

No questionário, evitou-se dirigir rigidamente o tema, mas procurou-se estimular os entrevistados a observar ativamente o fenômeno estudado, por meio das suas interpretações e das suas vivências.

5.4 Procedimentos

Primeiramente definiu-se o tema do estudo, foram elaboradas pesquisas teóricas e finalmente após conclusão destas, foram elaborados questionários que serviram de apoio às entrevistas realizadas nas escolas particulares de Curitiba/PR, objetivando explicitar as ações empreendidas pelas instituições a fim de apoiar e contribuir na formação contínua de professores. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2003 e participaram da investigação gestores, assessores, e alguns docentes das séries iniciais. Para a coleta de dados foram utilizados questionários individuais e realizadas entrevistas informais.

Os Questionários de Pesquisa foram encaminhados para 60 profissionais ao todo (professores e assessores), retornando apenas 38 questionários que foram respondidos e encaminhados para a mestrandia efetuar a análise dos dados.

5.5 Análise e Discussão de Dados

A análise dos dados seguiu a linha descritiva para tratar da necessidade constante do educador estar se atualizando e da importância das Instituições demons

trarem interesse em proporcionar cursos de capacitação aos seus profissionais.

Aplicou-se um questionário pré elaborado (Apêndice A) com questões direcionadas aos professores, questionando a respeito de cursos oferecidos pela instituição, bem como as mudanças percebidas em sua prática na sala de aula após esses cursos e as competências que julgam necessárias para o professor. Questionou-se também qual a visão do professor no que se refere a estar em um processo de formação contínua.

Para os gestores e ou assessores foi elaborado um outro questionário solicitando que respondessem se a instituição disponibilizou cursos visando a qualificação para o trabalho docente, de acordo com as reais necessidades e a sua opinião sobre as mudanças percebidas na ação do docente, após a conclusão de tais cursos.

O questionário aplicado para os professores foi composto de seis questões e o questionário aplicado com os gestores de quatro indagações.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise e interpretação dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos professores, gestores e assessores.

Quanto à pesquisa realizada com gestores, concluiu-se que:

- a) a maior parte das instituições ofereceu cursos para capacitação de professores, mas não uma formação contínua;
- b) do ponto de vista institucional, após realização de cursos, a maioria dos professores conseguem melhor relacionar teoria e prática, proporcionando maior profissionalismo para refletir sobre questões do dia-a-dia, bem como maior segurança para desempenho de suas funções;
- c) quanto às competências desejadas nos professores, as instituições pesquisadas buscam/esperam encontrar:
 - maior capacidade de trabalho em equipe;
 - envolver os alunos em atividades de pesquisa em projetos de

conhecimento;

- maior interesse em progresso pessoal;
- domínio da teoria e da prática da aprendizagem;
- administrar crises ou conflitos interpessoais.

d) algumas das instituições pesquisadas pensam que os profissionais deveriam passar por estágios de maior carga horária antes de assumir a responsabilidade do cargo de professor dentro de uma instituição.

Quanto à pesquisa realizada com professores, concluiu-se que:

- a) as expectativas dos professores em relação aos cursos ofertados pelas instituições, nem sempre condizem com suas necessidades do momento, pois muitas vezes são disponibilizados cursos que interessam de certa forma à instituição, mas que o professor não vê aplicação prática imediata;
- b) muitos professores não dispõem de tempo para participar dos cursos oferecidos, outros não apresentam interesse em se aperfeiçoar, outros ainda, não dispõem de recursos financeiros, tendo em vista que muitos cursos são onerosos comparados com os salários dos professores e as instituições, de modo geral, não custeiam tais cursos de forma integral (boa parte do investimento, geralmente em torno de 50% é cobrado do professor).

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Apesar das pesquisas teóricas enfatizarem problemas relacionados à formação contínua dos professores, o que se pôde perceber através das pesquisas/entrevistas é que os resultados não foram os esperados, tendo em vista que as escolas escolhidas para a pesquisa estão voltadas ao progresso e padrões de qualidade.

Apresenta-se, aqui as conclusões extraídas no decorrer deste trabalho, bem como recomendações de novas propostas. Deseja-se que o presente estudo não tenha sentido de algo concluído, mas sim aberto para à continuidade de novas pesquisas.

Algumas questões, antes ainda obscuras, vieram à tona com maior clareza no decorrer e término deste trabalho. Apresentar-se-á, portanto, alguns entendimentos obtidos na pretensão de colaborar com aqueles que voltam seu olhar para a educação.

A formação do novo profissional estará requerendo um novo princípio educativo que dê conta de desenvolver capacidades para lidar com a rapidez das mudanças na sociedade da informação. Há que se substituir a pedagogia rígida tradicional por outra que desenvolva competências como aprender a buscar informações, compreendê-las e saber utilizá-las na resolução de problemas. Dessa forma os ambientes de aprendizagem deverão ser desafiadores, interativos e colaborativos.

Ao analisar os resultados obtidos através deste estudo, sugere-se que as instituições aproveitem de melhor forma seus recursos humanos, tendo em vista que muitos profissionais que atuam dentro das instituições (capacitados) poderiam ser alocados de forma a ministrarem cursos de capacitação para colegas de trabalho, tornando tais cursos menos onerosos para a instituição, que até mesmo poderia vir a oferecer tais cursos de forma gratuita para seus funcionários (professores) facilitando o acesso assim, àqueles que dispõem de poucos recursos financeiros, bem como desta forma, estaria a instituição melhor valorizando seus profissionais e oferecendo oportunidades extras.

Comparando-se os resultados das pesquisas obtidas com a teoria exposta neste estudo, observou-se que hoje há um maior entendimento acerca das Competências de Perrenoud dentro das instituições, bem como os problemas e questões

namentos aqui levantados tratam-se realmente de uma realidade dentro das escolas e, como é o caso deste estudo, voltado para instituições de ensino particular.

Quando se fala do que se espera do profissional hoje e cada vez mais no futuro, fica claro sobre a necessidade de investir no educador, tendo em vista a grande responsabilidade que assume em formar indivíduos que amanhã estarão no mercado de trabalho.

Diante das conclusões apresentadas, pode-se dizer que é emergente novas políticas de formação e capacitação para os educadores.

Através deste trabalho, buscou-se enfatizar que as escolas precisam mudar para acompanhar os progressos da atualidade, proporcionando mudanças que por sua vez confrontam-se com muitas resistências, das mais diversas ordens.

A atualização passa pela competência, ou seja, há a necessidade de se conhecer o que se deve ser substituído. A atualização da escola requer que seus integrantes queiram atualizar-se e que seja dada a infra-estrutura necessária, caso contrário, essa tentativa não obterá sucesso. Na atualização da escola o professor tem seu papel renovado no processo de aprendizado dos alunos, sendo sua função mais profunda, diversificada e atuante.

A educação permanente do educador é fundamental para mantê-lo apto a bem exercer sua função. A educação contínua implica estar sempre aprendendo, relacionando-se e interagindo.

Um critério avaliador de nossa evolução pessoal é a capacidade de perceber e aceitar pontos de vista diferentes, colocar-nos no lugar dos outros, rever posições assumidas, aceitar erros, experimentar novas propostas, nos adaptarmos a novas situações, pessoas e grupos.

Uma nova educação somente será construída por pessoas e instituições que estejam permanentemente mudando, adotando paradigmas e atitudes inovadoras e integradoras. Cabe às instituições de ensino, bem como ao governo fornecer meios para que os educadores possam estar em formação continuada, buscando exercer com excelência sua profissão dentro do atual contexto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Plutarco. Educar para o novo milênio. **Revista de Educação CEAP**, Salvador, v.6, n.21, p.7-18, 1998.
- ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.
- ASSMANH, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ASSMANN, Hugo. **Pós-modernidade e agir pedagógico**: como reencantar a educação. São Paulo: Unimep, 1996.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: Masetto, Marcos (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Implementação de uma metodologia inovadora no ensino superior: projeto PACTO (1999-2000). **Colabora - Revista Digital da CVA-RICESU**, v.1, n.2, novembro 2001.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa com tecnologia interativa. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BOGAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF. Versão agosto 1996.
- CARRAHER, Teresinha Nunes. **Aprender pensando**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir . São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, Unesco, 1998.
- DELORS, Jacques. Educar para o futuro. **O Correio da Unesco**, Rio de Janeiro, ano 24, n.6, p.6-11, 1996.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas: Autores Associados, 1995.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

- DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano, 2001.
- DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 8.ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- DEWEY, Jonh. Grandes pensadores: atual há 100 anos. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Ano XVIII, n.159, jan. /fev. 2003.
- DUNLEY JR., José Paulo Coutinho. De Sócrates ao ciberespaço: questões em educação para o terceiro milênio. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.3, n.9, p.421-432, 1995.
- FIALHO, Francisco. **Ciências da cognição**. Florianópolis: Insular, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Cortez, 1986.
- FUSARI, José Cerchi. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CEND, 1988.
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. São Paulo: FDE, Série Idéias, n.8, 1998.
- GARCÍA, Jesus Nicácio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução de: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
- GRELLET, Vera. **Porque trabalhar com projetos**. Revista Nova Escola On-Line. Disponível em: <www.novaescola.com.br/ed/146_out01/html/projetos.htm>. Acesso em: 17 ago. 2003.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MARMILICZ, André. **Relação educativa**: a comunidade interpessoal entre educador e educando. 2.ed. Curitiba: André Marmilicz, 1999.
- MEC: UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, 1998.
- MIRANDA, Roberto Lira. **Além da inteligência emocional**: uso das aptidões cerebrais no aprendizado, no trabalho e na vida. 4.ed. Rio de Janeiro: Campos, 1997.
- MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.
- MORAN, José Manoel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel, MASSETO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran. 1999>. Acesso em: 13 set. 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)

MORAN, José Manuel. **O novo educador é um comunicador**. São Paulo: Papirus, abril 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação - da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RIBEIRO, Lair. **O sucesso não ocorre por acaso**. São Paulo: Moderna, 1999.

RICHARDSON, Eoberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Saraiva, 1989.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e arte de educar. **Educação e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v.2, n.5, ago. 1957.

TEIXEIRA, Anísio. **Ciência e humanismo**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.24, n.60, 1995.

TEIXEIRA, Jayme. **Globalização exige novo perfil profissional**. Disponível em: <www.jaymefilho@openlink.com.br>. Acesso em: 11 set. 2003.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NAS ENTREVISTAS NAS ESCOLAS

**QUESTIONAMENTOS PARA GESTORES/ASSESSORES DE
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ENSINO DE CURITIBA**

Questionário

Aos professores do Ensino Fundamental foram oferecidos cursos (nos últimos 5 anos), visando a qualificação para o trabalho docente?

- Quais cursos?
- Em caso negativo, por que não foi ofertado?

Quais as principais mudanças percebidas na ação do docente após os cursos oferecidos?

Que dificuldades as Instituições identificam com seus profissionais e quais seriam as competências desejáveis ao seu quadro docente?

O que elas oferecem em termos de curso/recursos para que o educador esteja em um processo de formação contínua?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COORDENADORIA DO CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476

CEP 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

TEL.: (48) 331-7000 - FAX: (48) 331-7075

Questionamentos para professores

Que cursos foram oferecidos (nos últimos cinco anos), visando sua qualificação para o trabalho docente?

- Quais cursos?
- Em caso negativo, por que não foi ofertado?

Quais as principais mudanças que você percebeu em sua ação docente após os cursos oferecidos?

Quais os cursos que você julga indispensável para melhorar seu desempenho profissional?

Que competências você julga necessárias e para um professor?

O que lhe é oferecido em termos de curso/recursos para que você esteja em um processo de formação contínua?

Qual a dificuldade encontrada por você para participar dos cursos oferecidos pela instituição?
